

Trabalhos Científicos

Título: A Epidemiologia Do Envenenamento Por Drogas E Substâncias Biológicas Em Crianças De 0 A 14 Anos, Entre 2018 A 2023

Autores: LOURRANA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), VICTOR LENO SILVA PAES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), KAROLINA DO ESPÍRITO SANTO PINGARILHO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ALEF HENRIQUE DO ESPÍRITO SANTO LIMA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ANA FLÁVIA CARDOSO LUZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ (CESUPA)), ALINE CAROLINA CASTRO MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA))

Resumo: Os envenenamentos são comuns na primeira infância, sobretudo devido à curiosidade e ao ambiente social de exposição que permeia grandes cidades. Este fenômeno reflete lacunas na supervisão e na educação sobre segurança infantil. Analisar a epidemiologia dos envenenamentos por drogas e substâncias biológicas em crianças de 0 a 14 no Brasil, no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), através da consulta na seção Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIS/SUS). A pesquisa abrangeu casos de envenenamento por drogas e substâncias biológicas no período de 2018 a 2023, em crianças de 0 a 14 anos. As variáveis analisadas foram “internações”, “faixa etária”, “raça/cor”, “sexo” e “óbitos”. No Brasil, o número de internações nos últimos cinco anos totalizou 11.934 casos, com o pico ocorrendo em 2019 (2.488) e o mínimo em 2020 (2.254). A Região Norte registrou o menor número (753), enquanto a Região Sudeste apresentou o maior número (5.164). São Paulo foi o estado com maior número de internações (2.800). No âmbito das idades, observa-se predominantemente o intervalo de 1 a 4 anos, com 5.190 casos de internação, seguido pela faixa etária de 10 a 14 anos, com 4.062 casos. Os menores de 1 ano apresentaram o menor número de casos (865). Em relação à raça, há uma ausência de informações em 2.216 casos. Entre os dados informados, a raça Parda predominou com 5.288 casos, seguida pela raça Branca com 3.928 casos, e em menor escala a raça Indígena com 30 casos. Quanto ao sexo, destacam-se 7.041 internações femininas em comparação com 4.893 masculinas. Nesse contexto, a taxa de mortalidade nacional foi de 0,37 e, por região, a maior média foi a Norte com 0,66 e a menor foi a Centro-Oeste com 0,18. No ano de 2020, período da pandemia da COVID-19, as ruas foram limitadas pela quarentena, sendo o possível motivo da diminuição dos casos de envenenamento durante esse período. Na Região Sudeste, a grande concentração de usuários de drogas promove maior suscetibilidade a crianças e consequentemente internações. Porém, embora com menor número de casos, a região Norte possui maior taxa de mortalidade após a internação, o que reflete a maior precariedade do sistema de saúde e a possível subnotificação de casos. Dados de faixa etária mostram precocidade do uso, sendo a raça/cor um reflexo de desigualdade social nesse panorama. A discussão deste tema torna-se indispensável para a saúde pública, pois retrata um panorama da suscetibilidade das crianças à ocorrência de tais casos.